



CORPO E CORPOREIDADE NA POESIA DE ESCRITORAS AFRO-BRASILEIRAS

Claudemir da Silva Paula (UNIR)

RESUMO: Trata de uma proposta de pesquisa cujo objetivo é refletir sobre o processo de ressignificação do corpo e reescritura da corporeidade como elementos da construção da identidade da mulher negra na poesia de escritoras afro-brasileiras, a partir do estudo das obras poéticas de Alzira Rufino, Conceição Evaristo, Geni Guimarães e Mirian Alves. A literatura produzida por essas mulheres ocupam um lugar de representação das dimensões e das experiências socioculturais. Emerge, flui e significa inserida num ambiente que a legitima porque é escritura de mulheres que não somente se vem como negras, mas se querem negras. Parte-se do pressuposto que seus poemas não são somente um contraponto ao discurso oficial da beleza idealizada, mas uma linguagem criadora capaz de ressignificar atributos corporais de uma coletividade. Essas poetisas articulam/negociam/criam sua(s) identidade(s) a partir de escritura de corpos e corporeidade, em um tom performático, sobre si/outras. O texto/escritura/poema, está sendo considerado na perspectiva de Baba (2001): Um processo que postula significação, como uma produção sistêmica situada dentro de determinados sistemas e instituições de representação. Nessa direção investigativa, ser negra é um processo de descoberta, de um constante querer, “situação marcada pela dupla discriminação: ser mulher em uma sociedade machista, e ser negra numa sociedade racista.” (MUNANGA, 2006, p. 133). Não se trata de incluir o elemento negro feminino como adereço na escrita, mas de repensá-lo a partir da perspectiva da mulher negra, das vivências de suas africanidades “contaminado pela condição de sujeito mulher negra na sociedade brasileira”(SILVA, 2010, p.54). A proposta se insere no âmbito dos Estudos Culturais tendo como enfoque a linguagem e a questão da identidade, centrada na problematização do corpo e corporeidade afro-feminino.